

Fleury consegue apoio de Collor ^{publ} para rolagem da dívida estadual

por Claudio Kuck
de Brasília

Depois de encontro de uma hora e meia com o presidente Fernando Collor de Mello, o governador Luiz Antônio Fleury Filho saiu ontem de sua quarta visita ao Palácio do Planalto, dizendo que foi "uma conversa entre dois amigos e extremamente amigável". Ele prometeu apoio da bancada paulista a alguns pontos do Projeto de Reconstrução Nacional do governo, como os referentes às concessões de serviços públicos e modernização dos portos. Em troca, recebeu a promessa de ajuda para a rolagem da dívida mobiliária de São Paulo de Cr\$ 1 trilhão, para o acerto de contas no setor elétrico e também para o projeto de despoluição do rio Tietê.

Fleury explicou que a rolagem da dívida paulista é feita em 52% com títulos federais e o restante com títulos estaduais, com difícil colocação no mercado, o que custa ao estado US\$ 15 milhões por mês a mais, relativos aos juros pagos aos bancos privados. "Por isso pedimos que os títulos fossem todos federais." Ele disse que solicitou ainda ao presidente que o pagamento seja feito anualmente, reduzindo a dívida ano a ano, de acordo com a capacidade de endividamento



Luiz Antônio Fleury
Filho

do estado, "que em contrapartida não emitirá mais títulos estaduais". O presidente, ele disse, prometeu encaminhar a questão ao Ministério da Economia.

Ele ainda pediu que seja reduzido o patamar de 16% de amortização da dívida de São Paulo prevista para este ano num acordo com o Banco Central. "Nós queremos pagar, mas desde que isto não comprometa os investimentos no estado, é mais ou menos a mesma coisa que o Brasil busca em suas negociações com o FMI."

Fleury pediu também que o acerto de contas com o governo no setor energético não comprometa a capacidade de investimentos das empresas de energia

de São Paulo. "Um limite aceitável seria o de 55% das receitas de nossas empresas do setor, o que estaremos discutindo também nesta oportunidade com o secretário nacional de Energia."

O governador paulista solicitou a Collor que envie imediatamente ao Senado um projeto que permita a assinatura por São Paulo de contrato de um empréstimo de US\$ 245 milhões já acertado com o Banco Mundial, para o setor de educação, mas que dependa de um acerto em relação às garantias ao empréstimo. O presidente, segundo Fleury, vai atendê-lo.

RELAÇÃO COM QUÉRCIA

Fleury garantiu que sua ligação política com o ex-governador Orestes Quêrcia, que faz oposição ao governo federal, não lhe impede em nada de cultivar uma relação de amizade com Collor, "me sinto absolutamente à vontade para manter um bom diálogo com o Planalto". Ele afirmou também que não está disputando com o governador do Rio o apoio do presidente a São Paulo, "não sou ciumento, mas pelo jeito o Leonel Brizola é".

O governador de São Paulo aproveitou para dizer que não tem queixas do tratamento que está recebendo do governo federal. Ele comentou com Collor

que o entendimento administrativo entre São Paulo e Brasília deve ser cada vez mais produtivo, "sendo que nós estaremos também dispostos a defender tudo que for do interesse da população do País, apresentando, evidentemente, quando houver necessidade, uma crítica, mas sempre de alto nível". O governador lembrou que nesta visita não foi preciso fazer nenhuma dessas críticas.

Sobre a possível precipitação de Orestes Quêrcia em lançar-se à Presidência da República, Fleury garantiu que o ex-governador não é candidato, "até concordei com ele quando disse recentemente que antecipar a candidatura é um desserviço ao País".

Ao final da entrevista, ainda no Palácio do Planalto, Fleury não deixou de dar outras alfinetadas em Brizola, ao ser lembrado que o governador carioca dissera que São Paulo não precisa de recursos federais, pois um levantamento mostrou que Orestes Quêrcia gastara mais em publicidade do que o Planalto: "Ele deve é cuidar dos problemas do Rio e deixar de se preocupar com os outros".

O governador Fleury prometeu recepcionar o presidente Collor na visita que ele fará amanhã a Embraer, em São José dos Campos.